UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LEONARDO DE ALMEIDA CORRÊA

TCC/UNICAMP
C817e
FE
1290004220

UM ESTUDO SOBRE A QUESTÃO DA IMAGINAÇÃO NA OBRA DE VIGOTSKI

CAMPINAS

2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LEONARDO DE ALMEIDA CORRÊA

UM ESTUDO SOBRE A QUESTÃO DA IMAGINAÇÃO NA OBRA DE VIGOTSKI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, para obtenção do título de Bacharel em Pedagogia, sob orientação da Profª Dra. Ângela Fátima Soligo.

CAMPINAS

2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

© by Leonardo de Almeida Corrêa, 2009.

UNIDADE: FE
Nº CHAMADA
TCC
C817e
V: EX:
Tombo: 42-20
PROC.: 149109
C: D: x
PREÇO: 11,00
DATA: 14/10/09
CÓD TÍTULO 467160

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP

C817e

Corrêa, Leonardo de Almeida
Um estudo sobre a questão da imaginação na obra de Vigotski / Leonardo de Almeida Corrêa. -- Campinas, SP : [s.n.], 2009.

Orientador : Angela de Fátima Soligo.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1.Vigotsky, L. S. (Lev Semenovich). 2. Imaginação. I. Soligo, Ângela de Fátima. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

09-226-BFE

A Paulo, Eliane, Gustavo e Pâmella.

AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho a todos que participaram da minha formação na Unicamp. A todos que me fizeram ser o que sou e, principalmente, não me deixaram desistir de completar esta etapa.

Aos meus pais e irmãos, a quem dediquei este trabalho, porque vocês que me deram todas as condições para ficar aqui. Muitas vezes chorei de saudade.

A Bruna e ao Luan, por estarem comigo neste final do percurso.

A todos trabalhadores – das secretarias, das recepções, da segurança, da limpeza, os docentes – que, em suas atividades, mantém esta Universidade Pública, Gratuita e, como acredito, de Qualidade.

Ao pessoal da Moradia Estudantil da Unicamp, a todos moradores e ex-moradores da Super MacD5, meu querido lar. E também às casas: A3, C4a, D2, D4, D4a, F1, F9, G1, G6, H2a, J7, J6a, J8a, L2a, M13, O6, P6, P12 por me emprestarem seu tempo.

As amigas e os amigos reais, que alimentam o meu imaginário – amigos de Pindamonhangaba, de Campinas, de São Paulo, de Florianópolis, do Bosque da Educação. E aos amigos imaginários, que enriquecem a minha realidade –Vigotski, Bakunin, Carlos Drummond de Andrade, Gonzaguinha entre outros.

Ao Sport Club Corinthians Paulista, porque eu sou TIMÃO!

"A grandeza de um homem se define por sua imaginação. E sem uma educação de primeira qualidade, a imaginação é pobre e incapaz de dar ao homem instrumentos para transformar o mundo"

Florestan Fernandes

RESUMO

Foi objetivo deste trabalho estudar como que o conceito de imaginação foi trabalhado na obra de Vigotski, buscando possíveis contribuições para o campo da educação, pensando na formação de educadores e nas relações de ensino, principalmente no âmbito escolar. As obras de Vigotski escolhidas para este trabalho foram: **La imaginación y el arte en la infancia, O desenvolvimento psicológico na infância** e **A formação social da mente**. Primeiramente apresento as obras destacando o modo como o autor tratou o conceito de imaginação. Em um segundo momento apresento três trabalhos que vinculam imaginação e educação por meio da perspectiva histórico-cultural proposta por Vigotski. E nas considerações finais faço um breve relato de uma experiência, em que se evidenciou a importância da imaginação criadora de forma coletiva. Destaca-se desse trabalho o esforço de Vigotski para explicar o desenvolvimento da função psicológica superior imaginação com o propósito de instrumentalizar o ser humano para viver em uma sociedade não-capitalista.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Algumas considerações sobre metodologia ..... pág. 5

Algumas palavras sobre Vigotski ..... pág. 9

CAPÍTULO 1: VIGOTSKI E IMAGINAÇÃO

Vigotski e Imaginação..... pág. 11

O mecanismo da imaginação para Vigotski..... pág. 19

CAPÍTULO 2 : VIGOTSKI E O ENTRELAÇAMENTO DE IMAGINAÇÃO E EDUCAÇÃO
p. 24

As relações entre imaginação: realidade, pensamento e prazer na obra de Vigotski..... pág. 24

Repercussões no campo da educação..... pág. 30

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... pág. 40

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....pág. 45

Introdução

Ao longo do curso de Pedagogia, na Faculdade de Educação da Unicamp, estabeleceu-se a importância da compreensão de que a imaginação humana não só existe, como está presente em todos os processos educativos, tenham os participantes do processo a consciência[1] disso ou não. Nesta mesma formação pedagógica evidenciou-se também que a compreensão e a consciência da existência e do funcionamento dos processos imaginativos favorecem imensamente as relações de ensino.

O interesse em estudar o tema imaginação surgiu quando, ajudando uma amiga a fazer sua monografia[2], conheci um pouco da discussão acadêmica sobre imagem e educação. A monografia desta amiga retratava as imagens encontradas nos muros escolares nas instituições educativas da ilha de Florianópolis, sobre inúmeros temas.

Na época, pensava em estudar formação de educadores, mas acabei lendo alguns artigos sobre as imagens e me debruçando sobre os mesmos. Participei de eventos e reuniões abertas da ANFOPE(Associação Nacional pela Formação do Profissional da Educação) e também do GT formação de educadores da ANPED, na reunião de 2005, e fui percebendo que este tema -formação de educadores-, estudado isoladamente, já vinha sendo objeto de várias investigações. No entanto, não abandonei o tema formação de educadores, porque além do crescimento individual/acadêmico que estes estudos me traziam, eu precisei deste conteúdo para auxiliar na minha militância dentro das Executivas de Estudantes de Pedagogia e

---

1 Utilizo o conceito apresentado por Vigotski: "Utilizamos a palavra consciência para designar a percepção da atividade do cérebro – a consciência de ter consciência."(VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.65)

2 FIGUEIREDO, C. F.. **O QUE VOCE VÊ (LE)? : As imagens encontradas no ambiente escolar.** Florianópolis: UFSC, 2006.

mesmo na Universidade.

Juntando esses dois fatores (o encontro com o tema da imaginação e a vivência da militância na área da formação de educadores) pude olhar para currículos de muitos cursos de Pedagogia e propostas de formação de educadores e perceber a escassez de material ou disciplinas que abordassem a questão da imaginação na formação destes. A partir deste olhar comecei a me fazer uma série de perguntas: Como é que está este debate no âmbito geral nas pesquisas em educação? Quem são os autores que falam deste assunto? Por que o assunto é pouco abordado?

No processo de revisão bibliográfica identifiquei a existência de três principais enfoques que relacionam imaginar e educar, são eles: imagem, imaginário e imaginação. Não constatei que a opção por um desses enfoques determinasse o referencial teórico da pesquisa.

Fonte / **Palavra buscada**	Scielo	SBU	Google acadêmico	anped/ RBE
imagem	1216	1041	19800	4
Imaginário	137	385	8920	0
Imaginação	43	238	5560	1
imagem + educação	51	157	12700	4
Imaginário + educação	31	56	4900	0
Imaginação + educação	6	42	3420	1
imagem + vigotski	0	0	104	0
Imaginário + vigotski	1	1	53	0
Imaginação + vigotski	0	1	55	0
imagem + educação+ vigotski	0	0	0	0
Imaginário + educação+ vigotski	1	1	0	0
Imaginação + educação + vigotski	0	1	190	0

Um primeiro enfoque trata a imagem como algo externo ao sujeito. A imagem é vista na maior parte das pesquisas como algo apenas relacionado com a percepção visual (MIRANDA, 2001)[3]. Há também autores, como Antonio Adami[4], que propõem outro ponto de vista, realizando estudos sobre imagens sonoras, táteis, mas sempre relacionadas a algo externo ao corpo humano.

Um outro enfoque é o imaginário, que tem o segundo maior número de publicações em relação ao número de pesquisas realizadas na área. O imaginário, em oposição a imagem, está ligado diretamente ao interior do ser humano. Algo não real, original da fantasia, as histórias, a memória do sujeito (HELD, 1980)[5]. O tema adquire importância maior para a educação com estudos sobre a literatura fantasiosa, do brincar, do faz-de-conta, relacionados ao desenvolvimento psicológico e aos processos de ensino e aprendizagem (POSTIC, 1993)[6].

Um terceiro enfoque, que conta com o menor número de estudos, é a vertente que trata mais especificamente da imaginação. Dentre as pesquisas realizadas emergiram diferentes abordagens sobre o tema imaginação, como fantasia, ou relacionadas estritamente com o brincar, ou com o prazer (PINTO; GOES, 2006)[7]. O campo teórico conceitual de imaginação mostrou-se amplo, envolvendo questões de ordem histórica, antropológica, sócio-econômicas e psicológicas. Aparece em obras teóricas e práticas que vão desde sua absoluta condenação a sua absoluta

---

3 MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque. **Uma educação do olho: as imagens na sociedade urbana, industrial e de mercado.** Cad. CEDES , Campinas, v. 21, n. 54, 2001 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 Nov 2007. doi: 10.1590/S0101-32622001000200004

4 ADAMI, Antonio. **O livro e a imagem sonora.** Campo Grande, 2001. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/4591/1/NP6ADAMI.pdf >Acesso em: 30 Nov 2007

5 HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica.** São Paulo: Summus, 1980.

6 POSTIC, Marcel. **O Imaginário na Relação Pedagógica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993

7 PINTO, Gláucia Uliana; GOES, Maria Cecília Rafael de. **Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar.** Rev. bras. educ. espec. , Marília, v. 12, n. 1, 2006

exaltação.

A imaginação, desde o início de minha aproximação com a temática, era o que mais me inquietava. Lia as obras e artigos relacionados a Vigotski e quando, em 2006, tive a oportunidade de conhecer duas senhoras do Ministério da Educação de Cuba, estudiosas de Vigotski, conversamos sobre o meu interesse em pesquisar o tema - imaginação. Naquele momento elas me sugeriram um livro[8] e disseram que a pesquisa na área era escassa. Esse acontecimento me ajudou a escolher o enfoque deste trabalho, e também por isso estendi o levantamento de dados (ver tabela), relacionando às palavras-chaves dos enfoques com o nome do autor.

Este trabalho propõe responder a seguinte indagação: como se apresenta o conceito de imaginação na obra de Vigotski? O objetivo foi investigar a imaginação enquanto função psicológica e como Vigotski apresenta essa função em suas obras, buscando possíveis contribuições para o campo da educação, pensando na formação de educadores e no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no âmbito escolar. Para dar conta do recorte escolhido optei pelas obras **La imaginación y el arte en la infancia**[9], **O desenvolvimento psicológico na infância**[10] e **A formação social da mente**[11].

O estudo da imaginação à perspectiva de Vigotski nos possibilita olhar para o sujeito como ser que age na realidade, e que pode pensar, criar, inventar novas formas de ação ou de realidade. O que considero importante para a formação de educadores, já que é à responsabilidade destes que são entregues a educação das crianças brasileiras; e considerando a escola como local privilegiado de ação desses

---

8 Elas disseram que o título era imaginação e arte. Só tive contato com o livro seis meses depois, uma xerox da tradução mexicana. O nome correto do livro é "Imaginación y el arte en la infancia".

9 VIGOTSKII, L. S. **Imaginación y el arte en la infancia.** México: Hispánicas, 1987.

10 VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

11 VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores.** 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

educadores considero importante a busca do diálogo entre o tema e as relações de ensino.

Algumas considerações sobre metodologia

Escolhi Vigotski como referencial porque este pensador enxerga as contradições ou dicotomias não como excludentes, o que faz parte dos fundamentos da metodologia materialista histórica adotada pelo autor. Esse olhar nos ajuda a superar dicotomias que me apareciam nas discussões da maior parte dos trabalhos sobre imaginação e eram apresentadas como naturais, ou "fossilizadas" como diria Vigotski. Além disso, suas pesquisas perpassam pelas diversas áreas do conhecimento(filosofia, psicologia, educação) dispondo um material mais amplo e rico para superar tais dicotomias.

Através da perspectiva materialista histórica dialética, Vigotski propõe um novo método de investigação para a psicologia. O primeiro princípio desse método consiste em analisar processos e não objetos. Essa abordagem nos permite olhar para a imaginação como algo dinâmico, não como um objeto estável e fixo (VIGOTSKI, 1998a, p.81).

Outro ponto que difere o método apresentado pelo autor de outras abordagens é o fato de que, segundo ele, devemos usar a explicação no lugar da descrição. O autor considera que as aparências externas (fenótipos) não conseguem explicar os processos, pois não chegamos a sua origem e não damos conta do seu desenvolvimento, propõe então um ponto de vista genotípico que consiste em revelar a gênese e as bases dinâmico-causais (VIGOTSKI, 1998a, p.82).

O terceiro ponto é que traz a perspectiva histórica do método. Isso é buscar

reconstruir todos os pontos do desenvolvimento, olhando para todas fases e mudanças. Entender a história de determinado comportamento para Vigotski é entender esse comportamento (VIGOTSKI, 1998a, p.86).

Outro aspecto importante da abordagem vigotskiana é o de olhar para o conjunto das funções psicológicas que completam o sujeito sem segmentá-las ou isolá-las. Outros autores consideram que mesmo estando inter-relacionadas essas funções têm seus desenvolvimentos independentes uma das outras ou ainda que seus desenvolvimentos tenham uma relação direta. Excluindo as mudanças no desenvolvimento geral que são geradas dessas desigualdades de desenvolvimento das funções.

Não foi o objetivo desta pesquisa fazer um estudo da obra completa de Vigotski, mas um estudo temático e qualitativo de como a imaginação aparece enquanto função psicológica e como que esta percepção, por parte do educador, pode provocar mudanças nas relações de ensino. Suponho que ao compreender o processo imaginativo, podemos nele interferir como educadores, de forma não-autoritária, a favor da construção de uma realidade mais rica em liberdade criativa e ao mesmo tempo mais livre, participativa e solidária.

Como já afirmado, para alcançar os objetivos apontados optei por recortar e ler sistematicamente as seguintes obras de Vigotski: **La imaginación y el arte en la infancia**(1987), **O desenvolvimento psicológico na infância**(1998) e **A formação social da mente**(1998a).

No livro **A formação social da mente** os organizadores trazem uma lista de obras de Vigotski, separadas por datas e títulos, no ano de 1930 mostram o título "Imaginação e criatividade na infância" atribuem a obra aos arquivos pessoais manuscritos de Vigotski (1998a, p.175), ou seja, não publicado pelo mesmo. Mas

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

tive acesso à tradução mexicana do livro **La imaginación y el arte en la infancia**, acredito que esta seja a obra citada acima como parte das obras de 1930 produzidas pelo autor.

Em 1932, foi realizada uma série de conferências que abordavam o tema do desenvolvimento das funções superiores na infância, no Instituto Pedagógico de Leningrado. Os sub-temas foram: percepção, memória, pensamento, imaginação e vontade. Essas conferências foram publicadas no Brasil através do livro **O desenvolvimento Psicológico na Infância** e cada sub-tema foi transformado em um capítulo do livro. Utilizo, então, o quinto capítulo que trata diretamente do tema de nossa pesquisa: imaginação.

No ano seguinte, uma outra conferência em Leningrado, "O brinquedo e seu papel no desenvolvimento psicológico da criança". Essa conferência chega até o Brasil através do livro **A formação social da mente**. Esse livro foi organizado por um dos companheiros de pesquisa de Vigotski -Alexander Luria, devido a um pedido para levar uma introdução do pensamento de Vigotski aos Estados Unidos. A segunda parte do livro trata das implicações educacionais e contém o capítulo que nos interessa "O papel do brinquedo no desenvolvimento", que é uma tradução da conferência de 1933.

A forma como Vigotski apresenta a imaginação é bastante complexa. O primeiro texto é um manuscrito e não foi preparado para edição pelo próprio autor, os outros dois são conferências, na leitura dessas conferências nota-se que faltam palavras, ou que o autor usa esquemas visuais ou até mesmos gestos que não estariam descritos nos textos, gerando algumas lacunas nos textos gerados. A leitura destes textos me levou a um novo objetivo: fazer uma espécie de texto guia para leitura de Vigotski. Extrair o que considero mais importante das obras, afim de

facilitar a leitura dos textos em que Vigotski aborda diretamente o tema da imaginação.

A partir do que foi estudado também pude perceber que o autor trazia contribuições para pensar algumas questões que considero importante para o entrelaçamento entre imaginação e educação. Entre as questões que dão visibilidade a este entrelaçamento destaco: Quais os vínculos ou relações entre imaginação e realidade? Entre imaginação e pensamento? E imaginação e prazer?

Enquanto fazia as leituras de Vigotski (de março de 2007 a agosto de 2009) li também artigos de estudiosos do autor que faziam alusão às obras escolhidas relacionando imaginação e educação entre esses autores escolhi alguns para compor o meu trabalho: Sonia Mari Shima Barroco e Silvana Calvo Tuleski fizeram um artigo, e apresentaram na Anped de 2006, as autoras fazem a relação escola e imaginação, mostrando a necessidade de incentivar os processos criativos para não perpetuar uma escola reprodutivista; Angel Pino é outro autor que utilizo em meu trabalho, através de um artigo apresentado na revista Pro-posições[12], neste texto o autor mostra a necessidade de uma educação dos sentidos e a importância da imaginação para o desenvolvimento humano, no plano social e pessoal; do livro **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência** (2006)[13] utilizo da apresentação dos resultados de uma pesquisa, feita devido a um curso de extensão que visava a formação continuada de professores e trabalhadores de escola de Ensino Fundamental. Visaram nesse curso propiciar uma educação estética, baseada na perspectiva vigotskiana sobre os processos de criação.

---

[12] PINO, A. *A produção imaginária e a formação do sentido estético - Reflexões úteis para uma educação humana* in **Pro-Posições** - Campinas, SP, v.17, n.2(50), maio/ago. 2006, p. 47-69.

[13] Da ROS, S. Z.; MAHERIE, K.; ZANELLA, A. V. [org.] **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência.** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006

Assim estruturei o trabalho da seguinte maneira: No primeiro capítulo destaco as citações nas quais o autor conceitua imaginação nas obras escolhidas; e mostro como Vigotski explica o funcionamento do mecanismo imaginativo. O segundo capítulo dividirei em duas partes: na primeira apresento onde e como, na obra de Vigotski, evidenciaram-se os pontos anteriormente destacados que relacionam a imaginação à realidade, ao pensamento e ao prazer; e na segunda parte mostro como que os autores supra-citados desenvolveram seus trabalhos a partir das idéias de Vigotski sobre imaginação. As considerações finais discorrem sobre as possíveis implicações e indagações que surgiram durante o desenvolvimento deste trabalho, que consistiu em fazer leitura da obra Vigotski e de alguns de seus estudiosos, relacionando imaginação e educação.

Algumas palavras sobre Lev Semeonovich Vigotski

Lev Semenovich Vigotski (1896-1934) nasceu no dia 5 de novembro de 1896, na cidade de Orsha, no nordeste de Minsk, na Bielo-Rússia. A carreira de pesquisador de Vigotski começa em 1917, quando termina sua graduação em Direito na Universidade de Moscou. Ao mesmo tempo em que fez essa graduação na Universidade de Moscou, estudou História e Filosofia em uma instituição privada. No início, sua opção pelo curso de Medicina, mas rapidamente transferiu-se para o Direito. 1917 foi o ano da Revolução Soviética, em que ele se engajou desde o início, filiando-se ao Partido Comunista.

A partir de 1924 muda-se para Moscou e sua carreira toma outro rumo, passa a dedicar-se a psicologia evolutiva, educação e psicopatologia. Primeiramente vai trabalhar no Instituto de Psicologia, e depois cria o Instituto de Estudos das

Deficiências. Dirigiu também um departamento de educação de crianças deficientes físicas e mentais, em Narcompros (Comitês Populares de Educação), além de lecionar em várias universidades.

Entre 1925 e 1934, Vigotski reuniu em torno de si um grande grupo de jovens cientistas, entre eles Alexander Luria e Aleksey Leontiev. Com a ajuda desses cria uma teoria sobre o desenvolvimento em que o processo sócio-histórico e cultural passam a ser tão determinantes quanto os aspectos genéticos e fisiológicos.

Morreu de tuberculose em 11 de junho de 1934, aos 37 anos de idade. A doença já acompanhava o psicólogo desde 1920. Em 1936, um decreto proibiu estudos sobre psicologia educacional, e a obra de Vigotski foi banida; só depois de duas décadas pôde ser republicada.

Devido a vários fatores, inclusive a tensão política entre os Estados Unidos e a União Soviética após a última guerra, o trabalho de Vigotski permaneceu desconhecido para grande parte do mundo ocidental durante décadas. Apenas com o fim da Guerra Fria é que foi possível o acesso as obras deixadas por Vigotski.

Hoje temos um maior acesso a suas obras, mas nem todas foram traduzidas diretamente do russo. Alguns pesquisadores vêm se dedicando nesse esforço de traduzir suas obras. As primeiras traduções para o português vieram das traduções americanas. Nessas traduções, parte da obra de Vigotski foi perdida, devido à censura americana sobre os textos e referências de Marx, Engels e Lenin que o autor fazia em seus textos. O livro **Imaginación y el arte en la infancia** (1987) ainda não tem tradução para o português.

Vigotski e a Imaginação

Nesta primeira parte do trabalho, em que o tema imaginação é diretamente tratado, trago alguns trechos das três obras escolhidas de Vigotski, nas quais o autor conceitua e explica o que é imaginação segundo a sua perspectiva.

No livro **Imaginación y el arte en la infancia** (1987) o autor inicia o texto demonstrando que a imaginação é uma atividade exclusivamente humana. Vigotski, baseado na teoria de Ribot, divide as atividades humanas em reprodutoras e não-reprodutoras ou criativas. Para ele o cérebro humano têm a propriedade de se adaptar e conservar as marcas de sua mudança. Essa propriedade existe devido à plasticidade de nossa substância nervosa e é a base orgânica da atividade reprodutora ou memorizadora. O cérebro e os nervos têm enorme plasticidade e modificam sua estrutura ante a influência de diversas pressões; guardam as marcas destas mudanças quando estas pressões são suficientemente fortes ou se repetem com freqüência.

O cérebro conserva as nossas experiências vividas e facilita sua reiteração, mas não se limita a apenas conservar. Se não fôssemos capazes de nos ajustar às condições estabelecidas pelo meio no qual estamos inseridos, não saberíamos lidar com novas situações. Evidencia-se a existência de outra atividade do cérebro que combina as experiências passadas e ainda possui a possibilidade de criar.

> El cerebro no se limita a ser un órgano capaz de conservar o reproducir nuestras pasadas experiencias, es también un órgano combinador, creador, capaz de reelaborar y crear con elementos de experiencias pasadas nuevas normas y planteamientos. Si la actividad del hombre se redujera a repetir el pasado, el hombre sería un ser vuelto exclusivamente hacia el ayer e incapaz de adaptarse al mañana diferente. Es precisamente la actividad creadora del hombre la que hace de él un ser proyectado hacia el futuro, un ser que contribuye a crear y que modifica su presente. (VIGOTSKII, 1987, p.9)

Em todo momento somos submetidos a situações novas. Se o mundo estivesse em pleno equilíbrio, se em nossa vida não necessitássemos de nada, não haveria base para o surgimento da ação criadora. *"Por eso en la base de toda acción creadora reside siempre la inadaptación, fuente de necesidades, anhelos y deseos."*.(VIGOTSKII, 1987, p.35)

No senso comum a imaginação é entendida como aquilo que não se ajusta à realidade e por isso não tem valor prático, mas para Vigotski esta função é a base para toda atividade criadora, e se manifesta em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando todo tipo de criação.

> (...) En este sentido, absolutamente todo lo que nos rodea y ha sido creado por la mano del hombre, todo el mundo de la cultura, a diferencia del mundo de la naturaleza, todo ello es producto de la imaginación y de la creación humana, basado en la imaginación.(VIGOTSKII, 1987, p.9)

A atividade criadora não é exclusiva dos gênios da ciência ou dos grandes artistas mas está presente em tudo que nos rodeia e foi criado pelo ser humano. Desse modo, o referido autor ressalta que até mesmo as grandes invenções têm origem na criação coletiva e anônima de pequenas novidades que estão presentes em nossos meios e que não sabemos seus inventores. Podemos usar para exemplificar esse pensamento a abertura do filme *2001: uma Odisséia no espaço*, que mostra um osso usado como ferramenta e que ao ser lançado ao céu se desenvolve até formar uma nave espacial, mostrando como a invenção mais moderna não existiria sem aquela primeira invenção. Para Vigotski, *"(...)Esta facultad de componer un edificio con esos elementos, de combinar lo antiguo con lo nuevo, sienta las bases de la creación."*. (VIGOTSKII, 1987, p.12)

O autor mostra que os processos criadores se manifestam desde a infância:

> Desde los primeros años de su infancia encontramos procesos creadores que se reflejan, sobre todo, en sus juegos. El niño que cabalga sobre un palo y se imagina que monta a caballo, la niña que juega con su

> muñeca creyéndose madre(...) Verdad es que, en sus juegos, reproducen mucho de lo que ven, pero bien sabido es el inmenso papel que pertenece a la imitación en los juegos infantiles.(...)No se limitan en sus juegos a recordar experiencias vividas, sino que las reelaboran creadoramente, combinándolas entre sí y edificando con ellas nuevas realidades acordes con sus aficiones y necesidades.(VIGOTSKII, 1987, p.12)

Mesmo considerando a imaginação presente na infância, o autor afirma que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, contrariando mais uma vez o senso comum e a visão de alguns autores da psicologia. Para Vigotski, a experiência é o material sobre o qual edificamos a nossa imaginação, sendo menor a riqueza e a variedade da experiência da criança em relação a do adulto, é impossível sua imaginação ser mais desenvolvida.

> Sabemos también que sus intereses son más simples, más pobres y elementales; por último, su actitud hacia el medio ambiente carece de la complejidad, de la precisión y de la variedad que caracterizan la conducta del adulto, todo lo cual constituye los factores básicos determinantes de la función imaginativa. La imaginación del niño, como se deduce claramente de esto, no es más rica, sino más pobre que la del adulto; en el proceso de crecimiento del niño se desarrolla también su imaginación, que alcanza su madurez sólo en la edad adulta. (VIGOTSKII, 1987, p.40)

Além da experiência, outros fatores são destacados por Vigotski como determinantes para o processo imaginativo: a necessidade, já citada no início do texto; a capacidade de combinar, que será melhor descrita no texto sobre o mecanismo da imaginação; os modelos de criação que influenciam o ser humano (conhecimentos técnicos, científicos, artísticos, tradições...) e principalmente, dependem do meio ambiente.

> Todo inventor, por genial que sea, es siempre producto de su época y de su ambiente. Su obra creadora partirá de los niveles alcanzados con anterioridad y se apoyará en las posibilidades que existen también fuera de él. Por eso advertimos estricta secuencia en el desarrollo histórico de la ciencia y de la técnica. Ningún descubrimiento ni invención científica aparece antes de que se creen las condiciones materiales y psicológicas necesarias para su surgimiento. (VIGOTSKII, 1987, p.37)

De acordo com o autor, a criação depende das condições materiais e esse fato pode explicar a distribuição desproporcional de autores de invenções de alta

tecnologia, obras de artes, entre as classes sociais. As classes mais privilegiadas apresentam um número maior de representantes nesta distribuição, têm em suas mãos todas as condições necessárias para criar. Não se nota isto apenas em relação a classes sociais, mas também, em relações a países.

A questão da experiência é retomada por Vigotski, em 1932, quando apresentou uma série de conferências no Instituto Pedagógico de Leningrado, disponíveis no livro **O Desenvolvimento Psicológico na Infância** (1998). Uma delas foi sobre o tema imaginação, e desta destacarei o pensamento do autor. Segundo ele:

> (...) o novo que interfere no próprio desenvolvimento de nossas impressões e as mudanças destas para que resulte uma nova imagem, inexistente anteriormente, constitui, como se sabe, o fundamento básico da atividade que denominamos imaginação. (VIGOTSKI, 1998, p.107)

Partindo desta premissa o autor apresenta como o tema vinha sendo abordado pela psicologia de sua época. Mostra como era o enfoque dos associacionistas e dos intuitivistas. Descreve o pensamento e os autores destas correntes, mostrando suas contribuições, contradições e uma possível visão de superação dos problemas deixados por esses pensadores.

Os primeiros a serem tratados são os associacionistas. Estes foram os que trouxeram a relação existente entre a experiência e a imaginação , sendo a primeira base para a segunda. O que permitiu perceber que nossos sonhos, ou as mais fantásticas criações têm por base a experiência anterior de quem as imagina. Nas palavras de Vigotski, *"esses psicólogos descobriram o substrato real da imaginação"*. (VIGOTSKI, 1998, p.110)

Porém, uma das teses dessa psicologia atomista que é questionada por Vigotski é a da limitação das possibilidades para a criatividade. Como a imaginação está ligada às experiências e são frutos das combinações entre as imagens

guardadas por essas experiências, a psicologia associacionista elaborou a tese de que essas combinações estariam limitadas. Para Wundt, seria impossível, por exemplo, associar um casamento à uma dor de dente. *"Com isso ignorava os evidentes fatos de que nossa imaginação ao se desenvolver dá saltos muito mais audazes, liga coisas muito mais díspares do que aquelas às quais ele* (Wundt) *se refere".*(VIGOTSKI, 1998, p.113)

Outro problema da psicologia atomista foi não conseguir explicar como surge a imaginação criativa. Esta contradição foi uma das quais gerou a divisão da psicologia em causal e intuitiva. Para Vigotski, a psicologia intuitivista não resolveu o problema da gênese da imaginação dizendo que esta era uma função inata do homem. Vigotski descreve a visão dos idealistas, mas como não é o objetivo deste trabalho mostrar todo esse argumento, apresento uma parte da obra que o autor resume a visão intuitivista sobre a imaginação:

> (...)esses autores consideram a imaginação, em suas formas primárias, como uma atividade subconsciente, como uma atividade que serve não ao conhecimento da realidade, mas à obtenção de prazer, como uma atividade não-social, de caráter não-comunicável. (VIGOTSKI, 1998, p.118)

Quem irá se contrapor aos autores da psicologia descritiva são os psicólogos de mentalidade biológica. Embora Vigotski não compartilhe da mesma teoria que estes, releva suas críticas feitas aos intuitivistas e mostra como estes desconstroem os argumentos elaborados, principalmente, por Freud e Piaget. No segundo capítulo deste trabalho, ficarão mais esclarecidos os argumentos que contrapõem as idéias desses autores em relação ao pensamento, ao prazer e à realidade, e que foram adotados por Vigotski. Mas gostaria de destacar as citações que contra-argumentam a visão que trata a imaginação como uma atividade de caráter não-comunicável.

Uma pesquisa relatada por Vigotski, realizada em Frankfurt com pacientes com afasia, mostrou que *"os doentes que padeciam de afasia... apresentavam ao*

mesmo tempo uma forte diminuição da fantasia, da imaginação"(VIGOTSKI, 1998, p.121). Estes pacientes tinham sofrido alguma lesão cerebral e eram incapazes de falar qualquer coisa que não correspondesse de imediato à sua realidade. Exemplificando, quando era pedido pra dizer "A neve é preta", eles respondiam: "A neve é branca". Pesquisas também foram feitas com crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem (crianças surdas)[14] e mostraram que estas crianças apresentaram formas de imaginação, segundo Vigotski, *"enormemente pobres escassas e às vezes realmente rudimentares"* (VIGOTSKI, 1998, p.120). Estes argumentos formam a base do pensamento que relaciona, na teoria vigotskiana, linguagem e imaginação. Em suas palavras:

> Por conseguinte, a observação do desenvolvimento da imaginação evidenciou a dependência entre essa função e o desenvolvimento da linguagem. Conforme foi estabelecido, o atraso no desenvolvimento da linguagem representa um atraso no da imaginação.(VIGOTSKI, 1998, p.120)

O aspecto emocional da imaginação é outro ponto que Vigotski destaca em sua obra. Para ele,

> A atividade da imaginação está estreitamente ligada com o movimento de nossos sentimentos. Com muita freqüência, tal ou qual estrutura revela-se irreal do ponto de vista dos momentos racionais que servem de base para as imagens fantásticas, mas é real no sentido emocional. (VIGOTSKI, 1998, p.124)

O exemplo que utiliza para ilustrar essa passagem é o mesmo que usa no livro **La imaginación y el arte en la infancia**(1987). Uma pessoa entra no quarto e vê um paletó pendurado. Pensa que é alguém invadindo a sua casa e fica com medo. O que a pessoa viu não foi um ladrão, ou seja não era algo real, mas o medo que sentiu era real. Para o autor, diferentemente dos psicólogos que tratam a imaginação como inata, a combinação com os elementos emocionais é importante,

[14] Devemos contextualizar que em sua época não existia o mesmo tratamento em relação aos surdos e que apesar do modo como Vigotski se refere a esses, o autor contribui com idéias bastante inovadoras para sua época, como a criação de uma escola que atendia portadores de necessidades especiais

mas a atividade imaginativa não existe apenas à serviço da emoção.

Devido às relações apresentadas entre a imaginação e estas funções psicológicas (linguagem, emoção), e também em relação ao pensamento (esta será discutida no segundo capítulo deste trabalho) é que Vigotski vai dizer que a imaginação deve ser considerada uma forma mais complicada de atividade psíquica e sugere um outro termo para classificar esse processo:

> Para tão complexas formas de atividade, que superam os limites dos processos que costumamos chamar de funções, seria correto utilizar a denominação de sistema psicológico, tendo em conta sua complicada estrutura funcional. São características desse sistema as conexões e relações interfuncionais que predominam dentro dele. (VIGOTSKI, 1998, p.127)

Como, citado anteriormente, desde a infância, os processos criadores se mostram presentes. Para Vigotski isso se evidencia principalmente nos jogos infantis, nas brincadeiras, no brinquedo. No sétimo capítulo do livro **A Formação Social da Mente**(1998a) ele se volta para este tema. Para o autor, através do brinquedo[15] a criança cria situações imaginárias e a *"criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais."* (VIGOTSKI, 1998a, p.117)

A imaginação é a função psicológica que protagoniza o brincar. Para Vigotski:

> A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas funções da consciência, ela surge originalmente da ação. (VIGOTSKI, 1998a, p.109)

Segundo Vigotski, para uma criança pequena (menor de três anos) seria impossível participar de uma situação imaginária, já que ela está sujeita a restrições

[15] O que o autor denomina brinquedo, não é apenas o brinquedo em si (objeto), mas também as brincadeiras e os jogos.

impostas pelo seu ambiente imediato. O brincar é um meio pelo qual essa emancipação pode ocorrer no desenvolvimento da criança. *"A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação".* (VIGOTSKI, 1998a, p.114)

Para exemplificar esse argumento podemos usar a pesquisa de Sully apresentada neste texto de Vigotski. Duas crianças resolvem brincar de irmãs, mas elas já são irmãs. Mas brincam pensando na situação de serem irmãs. O que fazem na vida real sem notar torna-se a regra da brincadeira. *"Como resultado do brincar, a criança passa a entender que as irmãs têm entre elas uma relação diferente daquela que têm com outras pessoas.".* (VIGOTSKI, 1998a, p.111)

Podemos ver que o brinquedo tem um papel importante para a formação humana. Vigotski diz que tudo o que a criança adquire no brinquedo mais tarde terá influência direta tanto no seu nível básico de ação, quanto na sua moralidade. Isso porque:

> (...)o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 1998a, p.122)

O brinquedo muda de acordo com os níveis de desenvolvimento dos envolvidos, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento dos mesmos. No início das criações de situação imaginária estas estão mais ligadas à memória do que à própria imaginação. As crianças mais imitam o que já viram do que criam, mas *"à medida que o brinquedo se desenvolve, observamos um movimento em direção à realização consciente de seu propósito"*(VIGOTSKI, 1998a, p.123) e a

imaginação vai predominando esse tipo de atividade.

No livro **A Formação Social da Mente**(1998a) Vigotski não trata diretamente da imaginação, mas mostra como que, envolvida numa ação(o brincar), ela favorece o desenvolvimento. Para exemplificar, *"sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato"*. (VIGOTSKI, 1998a, p.124)

O mecanismo da imaginação para Vigotski

No terceiro capítulo do livro **La imaginación y el arte en la infancia**(1987), Vigotski se dedica a explicar como seria o mecanismo da imaginação criadora. Começa sua explicação dizendo que toda atividade imaginativa tem sempre longa história atrás de si e complementa: "*Lo que llamamos creación no suele ser más que un catastrófico parto consecuencia de una larga gestación.*" (VIGOTSKII, 1987, p.31). O autor esquematiza o mecanismo da imaginação criadora em três etapas: percepção, elaboração e cristalização.

No início desse processo está a percepção externa e interna, que servem de base para a nossa imaginação. Todo o material que usamos em nossa imaginação é extraído da realidade, da experiência do sujeito. O autor diz que:

> (...)toda elucubración se compone siempre de elementos tomados de la realidad extraídos de la experiencia anterior del hombre. Sería un milagro que la imaginación pudiese crear algo de la nada, o dispusiera de otra fuente de conocimiento distinta de la experiencia pasada. Sólo ideas religiosas o mitológicas acerca de la naturaleza humana podrían suponer a los frutos de la fantasía un origen sobrenatural, distinto de la experiencia anterior.(VIGOTSKII, 1987, p.16)

Mas não são apenas as experiências diretas que compõe a base de nossa imaginação. Segundo Vigotski através da própria imaginação podemos utilizar de

experiências alheias para ampliar a nossa experiência. Por meio de cartas, relatos, jornais ,enfim uma infinidades de outras coisas aumentamos nosso material acumulado que será usado mais tarde no processo imaginativo.

> el desarrolo humano, convirtiéndose en medio de ampliar la experiencia del hombre que, al ser capaz de imaginar lo que no ha visto, al poder concebir basándose en relatos y descripciones ajenas lo que no experimentó personal y directamente, no está encerrado en el estrecho círculo de su propia experiencia, sino que puede alejarse mucho de sus límites asimilando, con ayuda de la imaginación, experiencias históricas o sociales ajenas. (VIGOTSKII, 1987, p.20)

Após este momento de acumulação vem a etapa da elaboração que é basicamente formada pelos processos de dissociação, de modificação e de associação. Vigotski diz que "*Toda impresión conforma un todo complejo compuesto de multitud de partes aisladas*" (VIGOTSKII, 1987, p. 32).

A dissociação seria o momento em que esse todo complexo (acumulado através da percepção) seria "desagrupado", separando em partes, preferencialmente por comparação com outras impressões, algumas são guardadas na memória outras esquecidas. Ou seja, processo dissociador consiste em extrair essas características isoladas, o que servirá de base, futuramente, para o pensamento abstrato e para a compreensão figurada. O exemplo apresentado para essa etapa da imaginação foi o de Tolstoi que, para montar uma de suas personagens de um romance, teria usado características de duas mulheres de sua família.

Segue-se à dissociação o processo de modificação destas características já isoladas. As marcas das impressões externas se modificam em nosso cérebro tanto pelas excitações nervosas internas, quanto pelas imagens concordantes com elas.

> (...)las huellas de las impresiones externas no se amontonam inmóviles en nuestro cerebro como los objetos en el fondo de una cesta, sino que constituyen procesos que se mueven, cambian, viven, mueren y en este movimiento reside la garantía de sus cambios bajo la influencia de factores internos, deformándolos y reelaborándolos. (VIGOTSKII, 1987, p. 32)

Para exemplificar as mudanças que as imagens sofrem em nosso cérebro

Vigotski destaca os processos de subestimação e superestimação, que são de suma importância para imaginação em geral e principalmente para imaginação infantil.

> El afán de los niños por exagerar, lo mismo que el afán de los adultos, tiene una raíz interna muy honda, debida en gran parte a la influencia que nuestro sentimiento interno ejerce sobre las impresiones exteriores. Exageramos porque querríamos ver las cosas aumentadas cuando esto corresponde a nuestra necesidad, a nuestro ánimo interno. El afán infantil de exagerar se refleja claramente en las imágenes de los cuentos.(VIGOTSKII, 1987, p.33)

Vigotski utiliza-se da teoria de Büller para dizer que no processo de mudanças, principalmente na superestimação, as crianças experimentam ações que seriam impossíveis de serem vividas através da sua experiência direta. Ainda sobre a superestimação, Ribot é citado para mostrar a importância desse processo para a imaginação numérica e para astronomia. Ribot mostra que vários povos, em destaque os do Oriente, contavam a história da criação da terra e da humanidade através de números gigantescos. Diz ainda que as ciências da época não estão alheias a esses processos da imaginação, pelo contrário, assim como as histórias hindus elas são audaciosas para criar suas hipóteses, desde a geologia para determinar a idade de um planeta, à física ou química para estudar partículas menores que os átomos. Através disso podemos notar que a mesma imaginação que permite a criança imaginar um castelo que vai além das nuvens permitiu a humanidade criar a astronomia, a geologia, etc...(VIGOTSKII, 1987, p.34-35)

A próxima etapa é a associação, que consiste em agrupar as imagens isoladas e modificadas(nos processos anteriores) afim de facilitar suas reiterações. As imagens se agrupam de diversas maneiras em nosso cérebro, por exemplo, podemos associar a sensação de sono à cama, ou a remédios calmantes, ou até mesmo com alguém com quem já dormimos. Esses agrupamentos não seguem apenas a lógica externa das próprias imagens, existe também uma lógica interna em que se associam. Vigotski fala sobre a *lei do signo emocional comum*, que por ele é

anunciada assim:

> (...)todo lo que nos provoca un efecto emocional coincidente tienden a unirse entre sí pese a que no se vea entre ellos semejanza alguna ni exterior ni interior. Resulta una combinación de imágenes basada en sentimientos comunes o en un mismo signo emocional aglutinante de los elementos heterogéneos que se vinculan.(VIGOTSKII, 1987, p.22)

> emocional común, se pueden citar casos corrientes de acercamiento de dos impresiones cualesquiera que no tienen entre sí absolutamente nada común, excepto que despiertan en nosotros estados de ánimo coincidentes. Cuando decimos que el color azul es frío y caliente el rojo, estamos acercando los conceptos de rojo y azul en la sola base de que despiertan en nosotros estados de ánimo coincidentes. Es fácil comprender que la fantasía, movida por factor emocional tal como la lógica interna de los sentimientos aparecerá como el aspecto más interno, más subjetivo, de la imaginación. (VIGOTSKII, 1987, p.22)

No processo imaginativo utilizamos das imagens que passaram por estes processos acima descritos, como base para a criação futura, para a cristalização desse processo, que é o momento final da imaginação. Porém, antes deste processo chegar ao seu fim, um outro momento é muito importante que seria quando combinando essas imagens formamos um quadro complexo, uma nova imagem, não existente anteriormente na realidade.

> estuvo unida en la imaginación como una estructura erigida en la mente mediante nuevas combinaciones o correlaciones,(RIBOT apud VIGOTSKII, 1987, p.10)

Quando essa imagem nova toma forma e converte-se em imagem externa ela passa a existir e influenciar a realidade, como qualquer outra imagem já existente. Vigotski chama esse processo de cristalização ou materialização.

> Pueden servir de ejemplo de esta cristalización o materialización de las imágenes cualquier aditamento técnico, cualquier máquina o instrumento. Fruto de la imaginación combinadora del hombre, no se ajustan a ningún modelo existente en la naturaleza, pero emanan la más convincente realidad, el vínculo práctico con la realidad porque, al materializarse cobran tanta realidad como los demás objetos y ejercen su influencia en el universo real que nos rodea. (VIGOTSKII, 1987, p.24)

Assim estaria encerrado o processo imaginativo, mas como Vigotski entende

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

este processo como um círculo não podemos dizer que chegou ao fim, mas a um novo começo. É importante também, nesse momento, lembrar que as etapas descritas acima acontecem o tempo todo, todas ao mesmo tempo, mas para fim de estudo foi feita essa separação. Seria impossível notar em que etapa do processo imaginativo está determinada imagem. Podemos fazer outra citação de Vigotski, onde resume todo esse processo:

> Los elementos que entran en su composición son tomados de la realidad por el hombre, dentro del cual, en su pensamiento, sufrieron una compleja reelaboración convirtiéndose en fruto de su imaginación. Por último, materializándose, volvieron a la realidad, pero trayendo consigo una fuerza activa, nueva, capaz de modificar esa misma realidad, cerrándose de este modo el círculo de la actividad generadora de la imaginación humana. (VIGOTSKII, 1987, p.24)

Para entender este mecanismo, faz-se necessário também compreender que a imaginação se desenvolve em relação com outras funções. Ao olhar para esse processo, como já foi dito, devemos entendê-lo enquanto um sistema psicológico complexo, dinâmico e interfuncional.

Vigotski e o entrelaçamento de imaginação e educação

Pretende-se nesse capítulo discutir os aspectos da imaginação que mostram como esta se relaciona com a realidade, com o pensamento e com o prazer, segundo a perspectiva de Vigotski. E apresentar como que suas idéias sobre a imaginação foram entendidas por alguns estudiosos do assunto através de algumas pesquisas.

As relações entre imaginação, realidade, pensamento e prazer na obra de Vigotski

Como descrito no capítulo anterior, para Vigotski, a experiência é a base para a função imaginativa. Todo material com que trabalha a imaginação é extraído da realidade. Este é o primeiro momento em que o autor demonstra a ligação entre a imaginação e a realidade, os frutos da imaginação, por mais fantásticos que sejam, são criados primeiramente a partir de combinações feitas entre elementos reais. Para o autor:

> la imaginación puede crear nuevos grados de combinación, mezclando primeramente elementos reales (el gato, la cadena, el roble), combinando después imágenes de fantasía (la sirena, los elfos, etc.) y así sucesivamente. Pero los últimos elementos que integran las imágenes más alejadas de la realidad, aún estos últimos elementos, constituyen siempre impresiones de la realidad. (VIGOTSKII, 1987, p.17)

Desta forma, mostra-se que a função imaginativa não é alheia a realidade, mas utiliza-se de seus elementos e os combina formando novas imagens. Combinamos, através da imaginação, os objetos que advém da realidade de forma nova, diferente de como se encontravam nela, podendo desse modo devolvê-los a realidade nesta nova forma. Para poder criar a imaginação tem por base a

experiência. Como, para Vigotski, a imaginação está em relação direta com a experiência, quanto maior e mais rica é a experiência maior é o seu potencial criativo.

> Cuanto más vea, oiga y experimente, cuanto más aprenda y asimile, cuantos más elementos reales disponga en su experiencia el niño, tanto más considerable y productiva será, a igualdad de las restantes circunstancias, la actividad de su imaginación. (VIGOTSKII, 1987, p.18)

Do mesmo jeito que Vigotski mostra que a imaginação está baseada na nossa experiência, mostra que nossa experiência pode se basear na imaginação. Os frutos de nossa imaginação, os produtos que ao serem extraídos da realidade e passarem por modificações, podem ser novamente combinados, tanto com objetos extraídos da realidade como com outros elementos de nossa imaginação. Assim, nossa imaginação é um meio pelo qual podemos ampliar nossas experiências.

> Cuando leemos los periódicos y nos enteramos de miles de acontecimientos que no hemos presenciado personalmente; cuando de niños estudiamos geografía o historia; cuando sencillamente conocemos por carta lo que sucede a otra persona, en todos estos casos nuestra fantasía ayuda a nuestra experiencia.(VIGOTSKII, 1987, p.20)

Este vínculo entre frutos da imaginação com elementos da realidade é que nos permite perceber a realidade de maneira mais ampla. Através da imaginação podemos assimilar as experiências históricas e sociais que não presenciamos. A imaginação neste caso não é alheia a realidade, os produtos de nossa fantasia que nos permitem essa experiência indireta, devem ser concordantes com a realidade, de igual modo partem das experiências diretas, da experiência de outra pessoa ou da experiência social.

> Semejante forma de enlace únicamente es posible gracias a la experiencia ajena o social. Si nadie hubiera visto ni descrito el desierto africano ni la Revolución francesa, sería completamente imposible hacerse una idea clara de ambas. Sólo porque mi imaginación trabaja en ambos casos no libremente, sino guiada por experiencias ajenas, como dirigida por otros, sólo gracias a ello puede lograrse el resultado obtenido en el caso presente, en que el producto de la fantasía concuerde con la realidad.(VIGOTSKII,

1987, p.20)

Outro aspecto em que Vigotski demonstra a relação entre imaginação e realidade é o emocional. Já demonstrado em outro momento deste trabalho, a nossa fantasia, em diversos momentos, por mais que não correspondam ao real, nos afetam provocando em nós sentimentos e sensações reais. Quando um filme nos faz chorar, uma música nos faz rir ou a sombra de uma árvore nos dá medo, em todos estes casos frutos da imaginação nos tocam com realidade.

> Y esto se debe a que las emociones que se nos contagian de las páginas de un libro o de la escena teatral a través de imágenes artísticas hijas de la fantasía, esas emociones son por completo reales y las sufrimos en verdad, seria y hondamente.(VIGOTSKII, 1987, p.24)

Os produtos de nossa imaginação podem trazer a realidade elementos completamente novos, elementos até então inexistente na experiência humana. Mas estes elementos ao materializarem-se acabam por influenciar a realidade, pois agora fazem parte dela. Tudo que existe e que não veio da natureza, ou seja, de origem cultural é fruto da imaginação. Através desta função fomos capazes de criar instrumentos, máquinas, obras de arte, elementos que ao tornarem reais, ao materializar-se, passaram a influenciar todo o nosso universo. Desta forma, demonstra-se que a realidade é de fato influenciada pela imaginação e vice-versa. Diferenciando-se da idéia mais comum que classifica a imaginação como inversa ou livre da realidade, Vigotski demonstra seus estreitos laços com ela.

Para conhecermos mais a realidade é preciso ir além do que suas impressões nos causam à primeira vista, ou de imediato. Através da imaginação a disposição da nossa consciência para com a realidade é mais livre. Conhecemos os objetos para além de suas formas aparentes, externas, complexificando e enriquecendo nossas impressões sobre a realidade (VIGOTSKI,1998, p.128). Assim, a imaginação é mostrada como um meio de permite aprofundar nosso conhecimento sobre a

realidade, isso ocorre graça ao afastamento da nossa consciência da realidade. Este movimento de se afastar da realidade é o que caracteriza a imaginação e a diferencia do pensamento realista.

A imaginação, para Vigotski, está intimamente ligada ao pensamento. O autor apresenta uma série de características da imaginação que também estão presentes no pensamento, mostra como que essas duas funções desenvolvem-se coligadamente. Seus momentos críticos no desenvolvimento são os mesmos e suas contradições não são absolutas, mas apenas relativas. (VIGOTSKI,1998, p.128)

No livro **O Desenvolvimento Psicológico da Infância**, Vigotski fala que a imaginação deve ser estudada como um *sistema psicológico,* devido à sua complexa estrutura funcional, de caráter multi e interfuncional. Assim, pôde enxergar no desenvolvimento da imaginação as conexões e relações entre a imaginação e o pensamento. A primeira relação é a de como essas funções se desenvolvem a partir da aquisição da linguagem. A partir da aquisição da linguagem tanto a imaginação quanto o pensamento passam a ser mais complexos. A linguagem potencializa o desenvolvimento da imaginação, como já descrito no capítulo anterior, e o mesmo ocorre com o pensamento.

No aspecto da emoção também vemos que estas duas funções não são diferentes. Para os psicólogos atomistas, a imaginação, diferentemente do pensamento realista, estaria subordinada à lógica das emoções. Para Vigotski, isso não é verdade:

> Se tomarmos a forma da imaginação que se relaciona com a invenção e sua influência na realidade, veremos que nesse caso a atividade da imaginação não está subordinada aos caprichos subjetivos da lógica emocional. (VIGOTSKI, 1998, p.126)

De outro modo, podemos notar que no pensamento realista, quando voltado

para resolução de uma tarefa muito importante para o sujeito, a emoção pode tomar proporções muito grandes e verdadeiras, mais do que na própria imaginação. Já vimos em outro momento do texto que a imaginação está relacionada com a emoção, mas essa relação não é de subordinação. Para o autor, em relação à emoção *"tanto a imaginação quanto o pensamento realista podem ser caracterizados por uma elevadíssima emocionalidade e que entre eles não existe contradição"*.(VIGOTSKI, 1998, p.127)

Outra semelhança existente na relação imaginação e pensamento realista é que as duas atividades podem apresentar-se como processos dirigidos, no sentido de que é possível conhecer perfeitamente seus fins e seus meios. Nem sempre estas atividades são dirigidas, tanto na imaginação quanto no pensamento, logo está não seria uma forma de diferenciar essas duas funções.

O problema da relação da imaginação com o pensamento é formulado de maneira diferente por Vigotski. Onde antes a psicologia via funções contrárias Vigotski evidenciou suas semelhanças e aponta contradições.

> Poderíamos dizer que ambos se desenvolvem unidos, que, em essência, na evolução de cada um não observamos em absoluto uma vida independente. Mais ainda, ao observar as formas de imaginação relacionadas com a criatividade, orientadas pela realidade, vemos que a fronteira entre o pensamento realista e a imaginação se apaga, que a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável, do pensamento realista.(VIGOTSKI, 1998, p.128)

Como já descrito no primeiro capítulo, os intuitivistas, principalmente Freud, através da Psicanálise vão dizer que a imaginação é uma atividade primária, uma forma presente desde o princípio da infância. De acordo com esta concepção, dois princípios regulam a atividade psíquica da criança: o princípio da realidade e o princípio do prazer.

Para os autores intuitivistas a criança(bebê) é o ser que está totalmente livre

da realidade, submerso ao prazer, um ser cuja consciência é alucinatória e não possui percepção da realidade. Ao contrário do que foi apresentado da teoria de Vigotski, na teoria intuitivista, a imaginação não serve para o conhecimento da realidade, mas à obtenção de prazer.

Para Vigotski, o caminho do prazer e o da necessidade real não são opostos. Utilizando-se da teoria apresentada por Bleuler, Vigotski mostra que se existe prazer nas satisfações das necessidades da criança muito pequena, essa satisfação está relacionada com uma satisfação real, não alucinatória. Por isso não é uma característica da imaginação. Uma criança não se satisfaz ao imaginar comida, ela se satisfaz ao obter comida real. Mostra-se então que o prazer inicial, está relacionado com as satisfações reais e não a imaginação.

Porém, com o tempo, o prazer aparece nos momentos de imaginação, não como definidor dela, como alguns autores disseram, mas como parte e resultado dessa atividade. Isso acontece, por exemplo, no brincar, esta é uma atividade em que, conforme disse Vigotski, a criança cria situações imaginárias. A criança tem necessidades de brincar, e satisfazer essa vontade é uma fonte de prazer. Contudo, ao mesmo tempo, esta brincadeira pode não trazer prazer, como quando a criança perde um jogo.

No livro **Imaginación y el arte en la infancia** (1987) existe um capítulo que se chama "las torturas de la creación". Neste capítulo o autor mostra o quanto a criação de algo é difícil, mostra que nem sempre a demanda de criar coincide com a possibilidade de criar. Neste caso nos deparamos com uma sensação de desprazer, a imaginação criadora se mostra como uma fonte de angústia, não de prazer.

O prazer não é uma característica definitiva da imaginação, mas podemos encontrá-lo em tantos momentos atrelado a ela, que Vigotski fala da importância

desse prazer e como usá-lo. Como já foi dito, o brinquedo cria, como foi mencionado na "Introdução" deste trabalho, *zonas de desenvolvimento proximal* nas crianças. Logo, esta atividade é uma fonte de desenvolvimento para a criança e pode ser um instrumento para o educador. Segundo Vigotski, no desenvolvimento do brinquedo passam a existir regras.

O brincar com regras é uma atividade em que são criadas situações imaginárias. Neste momento surge um paradoxo, enquanto a criança sente prazer ao brincar, por ser uma atividade relativamente livre, esta liberdade é ilusória, já que para participar da brincadeira a criança passa a se subordinar as regras da brincadeira. Desta forma ela tem que reter seus impulsos a fim de continuar brincando. Neste caso obedecer às regras torna-se uma fonte de prazer. (VIGOTSKI, 1998a, p.118).

Como vimos o brincar é uma atividade que pode trazer prazer às crianças, porém mais importante é entender a importância desta atividade no desenvolvimento da criança. Isso se revela quando notamos as mudanças que ocorrem nas brincadeiras. Como já dissemos no capítulo anterior, o papel do brinquedo é fundamental para o desenvolvimento do pensamento abstrato da criança e para o processo de significação dos objetos e ações. Segundo Vigotski:

> A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas -tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (VIGOTSKI, 1998a, p.122)

Repercussões no campo da educação

Partindo do pressuposto de que acima estão os princípios da imaginação para

Vigotski, farei agora uma apresentação de pesquisas que partindo dessa perspectiva de imaginação fizeram vínculos entre ela e a educação. A primeira pesquisa que apresentarei é a de Sonia Mari Shima Barroco e Silvana Calvo Tuleski, intitulada *Vigotski: o homem cultural e seus processos criativos.*

O trabalho de Sônia Mari Shima Barroco e Silvana Calvo Tuleski, intitulado como *Vigotski: o homem cultural e seus processos criativos*[16], foi apresentado na 29ª reunião da Anped. Nele fizeram apontamentos teóricos acerca da criatividade e dos processos criadores sob a perspectiva histórico-cultural. As autoras justificam a utilização dessa abordagem por considerarem que esta permite atentar a uma educação crítica e ainda permite atuar em conjunto da escola contribuindo "*para que os indivíduos possam adquirir maior consciência de si, do que os leva a ser o que são, bem como acerca do mundo com o qual interagem*". (TULESKI & BARROCO,2006 , p. 1)

> Portanto, abordar a constituição do homem criativo e criador ajuda-nos a pensar alternativas numa época em que ele tende a se apresentar como reprodutor de situações que expressam e aprofundam processos de alienação, de negação de si mesmo. (Ibdem, 2006, p. 1)

Assim como Vigotski, as autoras entendem que a *faculdade criativa* é peculiar ao ser humano, este que é capaz de elaborar e reelaborar sua própria realidade. Para elas, a capacidade do homem de criar foi que lhe permitiu a distinção evolutiva de um ser selvagem a um ser cultural, humano. A partir dessas considerações buscaram responder a questão de como a Psicologia Educacional poderia subsidiar teoricamente o desenvolvimento do potencial criativo.

A partir da idéia de Vigotski de que a imaginação é a base para toda atividade criadora que se manifesta nas áreas artística, científica, técnica, demonstram como

---

[16] TULESKI, S. C. ; BARROCO, Sônia Mari Shima . *Vigotski: o homem cultural e seus processos criativos.* In: **29º Reunião Anual da ANPED**, 2006, Caxambu. 29º ANPED, 2006. v. 29. p. 1-18.

que, para Vigotski, a função criadora não é algo que nasce com o homem por sua natureza biológica, mas sim por sua natureza cultural e histórica; a imaginação parte da experiência histórica, social, para a constituição da experiência individual, numa direção de interpsicológica a intrapsicológica; é a sua relação com o mundo que o torna criativo e, conseqüentemente, humano. Para exemplificar essa tese trazem a citação de Marx usada por Vigotski:

> A aranha realiza operações que lembram as de um tecelão, e as caixas que as abelhas constroem no céu podem tornar sem graça o trabalho de muitos arquitetos. Mas mesmo o pior arquiteto se diferencia da abelha mais hábil desde o princípio, em que, antes de construir com suas tábuas uma caixa, ele já a construiu na sua mente. No final do processo de trabalho ele obtém algo que já existia na sua mente antes que ele começasse a construir. O arquiteto não só modifica as formas naturais, dentro das limitações impostas por essa mesma natureza, mas também realiza um propósito próprio, que define os meios e o caráter da atividade à qual ele deve subordinar à sua vontade (MARX *apud* VIGOTSKI, 1998a, p.vii).

Segundo as autoras essa seria uma demonstração da relação direta existente entre o conceito de atividade criadora e o de atividade planejadora ou racional. Através dos estudos de Luria, vinculam essa atividade criadora como uma atividade da consciência humana que consiste numa forma complexa do reflexo ativo e criativo da realidade. A formação da consciência acontece no processo da história social do homem. No decorrer deste processo desenvolvem-se a atividade objetiva e a linguagem, que são atividades estabelecidas da mediação entre homens.

As impressões que chegam do mundo exterior são reelaboradas pelo homem de acordo com as categorias assimiladas em sua experiência histórica, assim seu reflexo da realidade adquire um caráter abstrato e generalizador, que muda em cada etapa do desenvolvimento psíquico, tornando-se cada vez mais aperfeiçoado.

Ainda correlacionando os estudos de Luria com o de Vigotski, mostram que para Luria, a imaginação começa a ser uma atividade complexa em um momento tardio do desenvolvimento; nos primeiros estágios do desenvolvimento ainda está

ligada às situações imediatas e possui uma natureza não-arbitrária. (TULESKI & BARROCO, 2006 , p.8)

Luria, em suas pesquisas, notou as dificuldades dos camponeses não escolarizados para elaborar questões, por mais que fossem capazes de responder às apresentadas pelo investigador. Eles não conseguiam se libertar da sua experiência direta para formar questões que iam além das suas realidades. Já aqueles que tinham tido alguma forma de instrução sistemática conseguiam elaborar questões mais complexas, relacionando os conteúdos aprendidos com os problemas situacionais, esses dados foram essenciais para evidenciar que a educação pode possibilitar um afastamento da realidade imediata sensível e criar algo a partir não só da experiência direta, mas da experiência social. Isso só é possível devido à atividade imaginadora.

Para Vigotski, os processos criativos são responsáveis pelo oferecimento de novos elementos ou produções para a realidade, a partir da reelaboração de materiais e conhecimentos já disponíveis. Estas produções podem se apresentar sob formas e graus diversos de acordo com o desenvolvimento de cada indivíduo, isto se demonstra na singularidade de cada produção (TULESKI & BARROCO, 2006, p.10). Os níveis de criatividade são diretamente relacionados às condições sócio-históricas postas, ao processo de amadurecimento de cada sujeito e ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores da consciência.

A partir dessas referências, relacionam a atividade criadora e a imaginação com a educação escolar. Segundo as autoras, a escola atual é uma instituição onde o saber, o conhecimento e a produção humana são privilegiados. Porém, ao mesmo tempo, essa escola se constitui como um espaço de reprodução do instituído, ao transmitir a ideologia dominante. Em suas palavras:

> A escola de hoje, por exemplo, veicula a ideologia neoliberal e, em conseqüência, é possível reconhecer que as histórias de vida estão sendo *escritas* não a partir da riqueza das mediações pedagógicas e socioculturais em geral, mas pela homogeneidade da *pauperização* do saber, no modo como ele é socializado [com diferença para as diferentes classes sociais] e ensinado. (TULESKI & BARROCO, 2006 , p.11)

As contradições sociais estão presentes no cotidiano escolar e cabe a ela – escola - a tarefa, de acordo com este artigo, de dar ferramentas para seus envolvidos para identificá-las, para reconhecer as suas origens e desdobramentos. Afastar-se dessa reprodução do cotidiano afim de, conscientemente, superá-la.

Cabe à *escola criativa,* proposta pelas pesquisadoras, desenvolver o *homem cultural.* Enfatizando a capacidade do homem de *perceber, analisar, sintetizar e generalizar informações que o mundo oferece, e sobre esse arcabouço elaborar novos conhecimentos que retornem à prática social, modificando-a.* (TULESKI & BARROCO, 2006 , p.13)

Para elas, mesmo estando numa sociedade onde as contradições e desigualdades sociais estão presentes, a escola deve ter a postura ética e política de oferecer instrumentos para que através do conhecimento artísticos, científicos, entre outros, os indivíduos possam superar a sua realidade.

> Não basta que se ensinem ciências, filosofia, artes; é preciso ter compromisso com um dado projeto social de homem e de sociedade que faça frente à sociedade de classes e ao embotamento da consciência que esta sociedade vem realizando, bem como à atrofia do potencial criativo humano para a maioria dos indivíduos.(p. 16)

Concluem dizendo que devemos confrontar a escola *reprodutivista* e que a educação escolar deva trabalhar com o não-cotidiano. Mesmo que não cheguemos a uma sociedade sem contradições, seria fundamental este trabalho para ajudar no desenvolvimento deste homem -que não é apenas capaz de reproduzir, mas também de criar- e de sua sociedade.

Assim como Sônia Barroco e Silvana Tuleski, Angel Pino discute a relação

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

entre a educação e imaginação através da perspectiva histórico-cultural, fundamentada nas obras de Vigotski. Em seu artigo *A produção imaginária e a formação do sentido estético - Reflexões úteis para uma educação humana*, publicado na revista Pro-posições, de maio de 2006, o autor traz contribuições para o entendimento sobre os conceitos: produção imaginária, atividade imaginária, campo imaginário, e sentido estético.

Para o autor, fazem parte, exclusivamente, da constituição humana a *produção imaginária* e o *sentido estético*. A *produção imaginária* está associada à capacidade do homem de criar, o que permite que o mesmo assuma o rumo da própria evolução. Já o *sentido estético* é associado à transformação da sensorialidade biológica, que ocorre devido a um "*rico e variado elenco de sentimentos que constituem a sensibilidade humana*".(PINO, 2006, p.49)

A produção imaginária, segundo Pino, é o resultado da atividade criadora e pode surgir tanto no "*âmbito restrito da subjetividade - como a criação imagética, eidética ou afetiva -", quanto no "âmbito da subjetividade subjetivada - como a criação de objetos culturais: técnicos, artísticos, científicos, sociais, etc*".(PINO, 2006, p. 56) Esta atividade é que permite o homem, enquanto sujeito histórico, construir o seu passado, no presente, e ainda projetar o seu futuro.

A parte do texto que mais me interessa para o presente trabalho é a que explica o *sentido estético* e a sua formação no desenvolvimento humano. O *sentido estético,* para Pino, é objeto da formação do homem enquanto ser humano. Na perspectiva histórico-cultural, este *sentido estético* está desenvolvido nas idéias de Vigotski sobre a condição humana do homem. O primeiro pressuposto dessa perspectiva para a constituição humana do homem é que o processo desta se dá na transformação de suas funções biológicas, de ordem natural, para funções

simbólicas, de ordem cultural. Esta transformação é fruto da sua própria ação criadora.

O outro pressuposto é "*que o homem enquanto espécie é um ser biológico que se tornou capaz de agir sobre a Natureza, da qual faz parte, para transformá-la, conferindo-lhe* ***significação****, o que faz dela uma produção humana*".(PINO, 2006, p. 65)

A formação do *sentido estético* é analisada sobre três aspectos: o orgânico, o direcional e o semiótico. No aspecto orgânico o "sentido" se refere à percepção, aos sentidos do corpo (tato, audição, olfato, paladar e visão). É através desses sentidos que entramos em contato com tudo que forma a realidade. A forma elementar da percepção é biológica, mas o resultado desta percepção sensorial, no caso humano, não forma simplesmente imagens, mas imagens humanas "*passíveis de interpretações e de múltipla reelaborações semióticas*".(PINO, 2006, p. 67) Em relação à este aspecto mostra-se necessário educar os sentidos para um melhor discernimento de suas imagens captadas. E também um trabalho de sensibilização dos sentidos para desenvolver uma percepção mais refinada destes em relação aos objetos para melhor constituí-las como imagem humana.

Sobre o aspecto direcional, Pino propõe que devemos orientar os sentidos para sentirem melhor. "*Aperfeiçoar suas qualidades e atributos naturais para tirá-los do estado bruto -aquele que talvez a natureza os formou - para levá-los ao refinamento de um grau de sensibilidade às coisas que a cultura é capaz de dar*". (PINO, 2006, p. 67) Essa transformação do grau de sensibilidade é lenta e progressiva. Pino diz em relação a este aspecto que cabe aos agentes culturais(educadores, pais, etc) criar as condições favoráveis para esta educação sensorial.

No terceiro aspecto, vê-se como que damos sentidos - significados sociais - aos produtos da imaginação. Para Pino:

> Dizer que uma produção imaginária faz algum sentido ao seu autor equivale a dizer que estes sente nela ou por ela algo que afeta a sua sensibilidade (expressão, ao mesmo tempo do seu impacto em algum ponto sensível do corpo e das reelaborações pessoais dos saberes culturais) que transcende a pura materialidade. (PINO,2006, p. 68)

A partir do que foi demonstrado pelo autor supracitado evidencia-se necessário, através da educação, desenvolver a formação estética no ser humano. Por considerarem este fato, que algumas pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Catarina elaboraram um projeto que vinculava pesquisa, ensino e extensão universitária.

O projeto se chamava "Oficinas Estéticas: atividade criadora e prática pedagógica", e teve duas edições, 2004 e 2005. A fundamentação teórica do curso está relacionada com as obras de Vigotski, principalmente nas noções de sujeito, atividades criadoras e educação estética. No livro **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência** (2006) são apresentados os resultados dessas oficinas, bem como três artigos que derivaram dela.

A noção de sujeito compreendida no texto é a de um produtor e ao mesmo tempo produto da realidade, expressão e fundamento de um contexto social. As atividades criadoras como aquelas que transcende o que está posto pela realidade, criando novas formas e possibilidades de existência. E a noção de estética está relacionada a possibilidade de promover vivências criadoras, afim de superar as vivências cotidianas. Seguindo esses preceitos foi que elaboram as oficinas. O propósito das pesquisadoras foi:

> possibilitar vivências estéticas e criadoras a agentes envolvidos com o processo de ensinar e aprender, como forma de possibilitar a constituição de relações estéticas e o vislumbre de novas práticas no contexto escolar, práticas que engendrem rupturas em relação à repetição e massificação

> promovidas cotidianamente e abertura de espaços à diversidade, à imaginação e criação, isto é, à produção de novos sentidos, novas formas de ver, ouvir e sentir a realidade. (MAHEIRIE et al, 2006, p. 241)

Para atingir a este propósito, em sua primeira edição, elaboraram as oficinas que aconteceram em nove encontros, eram trinta professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. Os temas trabalhados foram: o Olhar, o Ouvir, o Corpo e a Palavra. No artigo O *desenho de uma proposta de formação de professores com oficinas estéticas* são apresentados todos os encontros e descritas suas atividades. Mas destaco o terceiro encontro, que resultou em outro artigo publicado por Andréa Zanella no mesmo livro, chamado *"Pode até ser flor se flor parece a quem o diga": reflexões sobre Educação Estética e o processo de constituição do sujeito.*

O objetivo deste encontro foi refletir sobre o processo de constituição do sujeito, utilizando-se de atividades que visavam promover um olhar para a própria trajetória da formação como educador a fim de provocar rupturas ao instituído, possibilitando um movimento rumo à *(re)invenção dos devires*. A atividade proposta tinha duas etapas, primeiramente as professoras apresentaram objetos que trouxeram para representar alguma memória de sua vida acadêmica ou docente. Podendo deste modo apresentar como se constituíram como professoras. Num segundo momento tiveram acesso a mais objetos trazidos pelas pesquisadoras e utilizando-se deles e do material trazido pelas outras professoras, revelaram o seu desejo de sua constituição futura.

A importância desta pesquisa foi o de tentar evidenciar como que podemos, e devemos desenvolver a atividade da imaginação. As oficinas possibilitaram, apesar de suas limitações, que os conceitos desenvolvidos por Vigotski fossem relacionados com as práticas educacionais dos sujeitos envolvidos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta última parte do trabalho são apresentadas as considerações sobre o que foi estudado teoricamente e sobre uma prática em que foi utilizada esta teoria de Vigotski da imaginação criadora.

A leitura de Vigotski, ademais de árdua e trabalhosa, é reconhecida uma das mais importantes e de grande contribuição para o campo educacional. Acessá-la, contudo, foi acompanhada de dificuldades de diversas ordens: de tradução, de acesso as obras no original pelo desconhecimento da língua eslava e da ausência de um suporte teórico vigostskiano mais profundo ao longo da formação como pedagogo.

As traduções dos livros de Vigotski, ponto crítico para o estudo de suas teorias, é conseqüência, em parte, de traduções indiretas, e não diretas do russo, sendo que algumas delas já se consagraram como bibliografia básica para o curso de pedagogia. Das três obras de Vigotski destacadas no presente trabalho, apenas uma foi traduzida diretamente do russo, uma tradução mexicana. As outras são traduções de traduções, o livro **A formação social da mente** (1998) vem da versão estadunidense, já **O desenvolvimento Psicológico na Infância** (1998a) da versão espanhola.

Não bastando o problema das traduções, tem a questão do tipo de texto. Como já dito na introdução do trabalho, os dois livros acima citados são feitos a partir de conferências ministradas por Vigotski. O que gera lacunas no seu texto, já que nas conferências o autor poderia usar outras formas de comunicação que não são traduzidas em palavras. Já o livro **Imaginación y el arte en la infancia** (1987) era um manuscrito feito com intuito de escrever para pais e professores da União Soviética. Este texto não chegou a ser publicado por Vigotski, o que nos leva a pensar se teria sido de fato uma obra já completa sobre o tema.

As leituras e releituras procuraram entender o pensamento do autor sobre o que é a imaginação. A leitura se complexificou conforme lia textos de outros autores sobre o tema. À medida, contudo, em que a incorporação de Vigotski se deu na prática a teoria quantitativamente e qualificativamente ganhou novos contornos.

Com o passar do tempo as leituras foram ficando cada vez mais interligadas e pude percebe então o movimento evolutivo das idéias de Vigotski em relação a imaginação. Na primeira obra **Imaginación y el arte en la infancia**, feita em 1930, Vigotski está bem próximo das idéias dos associacionistas. Ribot e Wundt são constantemente mencionados, mesmo que Vigotski apresente algumas críticas elas são sempre de caráter questionador. Na conferência de 1932, Vigotski já apresenta melhor suas idéias desenvolvidas a partir de seu referencial teórico-metodológico, o materialismo histórico cultural, o autor reconhece o papel dos antigos referenciais, mas aponta várias críticas e desta vez mostra como superar os problemas deixados pela visão atomista, principalmente de Ribot e Wundt. Em 1933, Vigotski já apresenta um pensamento consolidado sobre imaginação e se atém a mostrar sua aplicação na educação, principalmente explicando o papel do brincar no desenvolvimento humano.

Esse caráter evolutivo percebido em suas pesquisas é interessante para evidenciar o entendimento que o próprio Vigotski tinha da pesquisa. Ele não se limitou em estagnar sua teoria afim de prová-la a qualquer custo, pelo contrário, negou o que tinha escrito afim de superar e aprofundar seus conhecimentos e suas práticas (a práxis).

Teoria e prática: reflexões a partir de uma experiência coletiva

Procurando seguir caminho semelhante, foi organizado um evento cultural na Unicamp (Parada Cultural). Um coletivo de estudantes de diversos cursos da Unicamp viu na arte um meio de socializar idéias e reunir pessoas. A partir de uma reunião chamada por dois estudantes, em maio de 2007, no teatro de arena o grupo começou a discutir

seus princípios regras e objetivos.

As únicas regras estabelecidas eram que todas as reuniões seriam soberanas e qualquer pessoa que viesse a reunião teria direitos a voz e voto. Sendo que o voto deveria ser o ultimo recurso a ser usado. A disputa de idéias não era vista como excludente, mas como forma de somar, acrescentar, melhorar essas idéias. Partindo das seguintes princípios para elaboração final:

- As pessoas envolvidas buscariam interlocuções e entrecruzamentos para suas idéias (frutos das imaginações individuais), a fim de socializar e desenvolver um projeto comum.
- todas as idéias apresentadas deveriam ser discutidas exaustivamente, a fim de elaborar, no coletivo, a melhor maneira de viabilizar estas idéias. Nenhuma idéia poderia ser censurada.

O resultado que se teve dessa experiência foi um evento novo para na atuação do movimento estudantil na Unicamp. Sua criação partiu da necessidade, constantemente apresentada no movimento estudantil, de criar novas formas de atuação e organização. A necessidade de criar é, segundo Vigotski, uma característica humana; no caso do movimento estudantil existe uma ânsia para criar novas formas de atrair pessoas às suas causas e criar novas linguagens que se adaptem ao modelo atual de Universidade, já que muitas práticas deste movimento foram criadas nos anos 60, e hoje, são consideradas antiquadas ou ultrapassadas por muitos estudantes que por sua vez deixam de participar.

O que se gerou desse processo criativo foi um espaço educacional sem hierarquias, onde todos poderiam aprender e ensinar. Estávamos num espaço de troca, todos podiam falar tempo quisesse, sem "tempo de fala", sem inscrição de fala. A ordem da reunião era mantida por um coordenador ou coordenadora da reunião, que podia ser qualquer um presente que se dispusesse no dia, este teria que ficar atento caso alguém

não estivesse falando, ou se alguém estivesse dominando o tempo. O formato de reunião foi elaborado durante as reuniões, o que levou a uma educação de todos de como se portar nesse novo espaço, largando os vícios que traziam das experiências anteriores.

As reuniões que precederam o evento serviram também para formação e informação sobre o que acontecia na greve universitária daquele ano e como lugar de fomento às soluções para os rumos do movimento. Neste sentido foi interessante o grupo contar com pessoas de diversas áreas de conhecimento da universidade e de diversos anos de ingresso.

O que antes era a idéia de organizar uma festa no teatro de arena para arrecadar fundo para greve se transformou num evento cultural de proporções muito maiores. Superou as primeiras expectativas conforme mais pessoas se envolveram no processo de elaboração da Parada Cultural. Como nenhuma idéia poderia ser vetada, todos envolvidos pensavam formas de ajudar na construção delas. As idéias se transformavam a cada reunião, partindo de uma idéia individual, passando por "reelaborações" coletivas, até a sua concretização.

Os participantes deste processo, na ultima reunião que aconteceu após o dia do evento, chegaram à conclusão que a Parada Cultural acontecia de fato era em suas reuniões de organização, sendo o dia do evento uma simples festa de comemoração pelas reuniões.

Após o estudo sobre a imaginação na obra de Vigotski pude perceber que a criação da Parada Cultural evidenciou todas as características do processo criativo descrito pelo autor. Este evento quando tomou materialidade (*imaginação cristalizada*), passou a ser real, influenciou diretamente os acontecimentos seguintes da greve: mais pessoas passaram a participar das atividades grevistas, surgiram novas formas de organização das reuniões estudantis, entre outros. Evidência da potencialidade da função imaginativa como instrumento para mudanças.

Vigotski provou que a imaginação está presente no ser humano, enquanto ser histórico e cultural, então desenvolver essa função é desenvolver-se. Transformando nossas perspectivas, nos levando além do que está estabelecido, para superar nossas pré-leituras, nossos preconceitos. Levando a nossa consciência a um conhecimento maior e não mais distante da nossa realidade, que se transforma numa realidade mais complexa, mais humana.

Assim, podemos afirmar que Vigotski e suas idéias longe de estarem ultrapassadas revelaram sua atualidade. O esforço que o autor fez para explicar o desenvolvimento da imaginação tinha por base instrumentalizar o ser humano para viver em uma sociedade não-capitalista. A tentativa era que o homem pudesse desenvolver-se criando uma nova sociedade, que não fosse a dominada pelos czares.

> El hombre habrá de conquistar su futuro con ayuda de su imaginación creadora; orientar en el mañana, una conducta basada en el futuro y partiendo de ese futuro, es función básica de la imaginación y, por lo tanto, el principio educativo de la labor pedagógica consistirá en dirigir la conducta del escolar en la línea de prepararle para el porvenir, ya que el desarrollo y el ejercicio de su imaginación es una de las principales fuerzas en el proceso del logro de este fin. La formación de una personalidad creadora proyectada hacia el mañana se prepara por la imaginación creadora encarnada en el presente.(VIGOTSKII, 1987, p.108)

Podemos concluir este trabalho afirmando que assim como a imaginação depende de uma educação de qualidade, como citado na epigrafe deste trabalho, esta última só é possível se entendermos o funcionamento e as conseqüências do desenvolvimento da função imaginativa, afim de com ela e nela agir conscientemente, enquanto educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, A. **O livro e a imagem sonora.** Campo Grande, 2001. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/4591/1/NP6ADAMI.pdf >Acesso em: 30 Nov 2007

Da ROS, S. Z.; MAHERIE, K.; ZANELLA, A. V. [org.] **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência.** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006

FIGUEIREDO, C. F.. **O QUE VOCE VÊ (LE)? : As imagens encontradas no ambiente escolar.** Florianópolis: UFSC, 2006.

HELD, J. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica.** São Paulo: Summus, 1980.

MIRANDA, C. E. A. **Uma educação do olho: as imagens na sociedade urbana, industrial e de mercado**. Cad. CEDES , Campinas, v. 21, n. 54, 2001 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 Nov 2007. doi: 10.1590/S0101-32622001000200004

PINO, A. *A produção imaginária e a formação do sentido estético - Reflexões úteis para uma educação humana* in **Pro-Posições** - Campinas: Unicamp, SP, v.17, n.2(50), maio/ago. 2006, p. 47-69.

PINTO, G. U.; GOES, M. C. R. de. **Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar.** Rev. bras. educ. espec. , Marília, v. 12, n. 1, 2006

POSTIC, M. **O Imaginário na Relação Pedagógica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993

TULESKI, S. C. ; BARROCO, S. M. S. *Vigotski: o homem cultural e seus processos criativos*. In: **29º Reunião Anual da ANPED**, 2006, Caxambu. 29º ANPED, 2006. v. 29. p. 1-18.

VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores.** 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKII, L. S. **Imaginación y el arte en la infancia.** México: Hispánicas, 1987.